

O CURRÍCULO LÚDICO NA PRÉ-ESCOLA: UM ESTUDO NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL PÚBLICA DE SÃO LUÍS.

Ione da Silva Guterres

Graduada em Pedagogia, Professora da SEMED, Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Membro do Grupo de Estudos Educação, Infância e Docência – GEEID. E-mail ioneguterres@hotmail.com

RESUMO

Este estudo sintetiza parte de um artigo, intitulado: O brincar como eixo dinamizador do currículo na Educação Infantil, publicado no ano de 2015, no livro (RE) VISITANDO AS PRÁTICAS DAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ILHA DO MARANHÃO, pela editora EDUFMA. Nessa direção, busca-se contribuir com reflexões sobre a importância do currículo lúdico, que privilegie as interações e as brincadeiras no cotidiano das práticas pedagógicas da pré-escola de São Luís. Fundamentou-se na CF 1988, na LDBEN, nº 9394/1996, no ECA (1990) e nas DCNs (2009), e nos estudiosos da área que versam sobre o currículo e o brincar: KISHIMOTO (2002), KRAMER (1999), FARIA; DIAS (2012). A metodologia caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, a técnica de coleta de dados foi a observação participante e a entrevista semiestruturada. Pôde-se concluir que os profissionais da instituição investigada precisam promover um currículo lúdico que desenvolvam integralmente as crianças.

Palavras-chave: Currículo Lúdico. Educação Infantil. São Luís.

1 INTRODUÇÃO

A intenção deste estudo é apresentar a síntese de um artigo, intitulado: O brincar como eixo dinamizador do currículo na Educação Infantil, publicado no ano de 2015, no livro (RE) VISITANDO AS PRÁTICAS DAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ILHA DO MARANHÃO, pela editora EDUFMA. A referida produção teórica resultou do processo reflexivo sobre a prática docente vivida, durante o Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil-UFMA/MEC, realizado durante agosto/2013 a fevereiro/2015. Para dar fundamentação a este escrito, os documentos da legislação nacional: a Constituição Federal de 1988; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/1996; o Estatuto da Criança e do Adolescente

(1990) e as Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Infantil (2009), dentre outros documentos; e no conjunto de teóricos que pesquisam sobre o currículo e o brincar, conforme, a saber: KISHIMOTO (2002), KRAMER (1999), FARIA; DIAS (2012), entre outros foram revisitados. Nessa direção, este estudo propõe contribuir com reflexões acerca de práticas docentes que preconizem a importância do currículo lúdico na pré-escola da instituição pública de Educação Infantil de São Luís.

2 O CURRÍCULO LÚDICO NA PRÉ-ESCOLA: AS INTERAÇÕES E AS BRINCADEIRAS

“As crianças não brincam de brincar. Brincam de verdade.”

Mario Quintana

Esse pensamento de Quintana (2007, p. 15) traz a seguinte questão: As crianças não brincam de brincar? Paradoxalmente, sim! As crianças brincam de verdade, brincam de forma séria. Brincar, para as crianças, é viver bem, sobretudo o brincar desenvolve a imaginação, constrói relações e elabora regras de convivência. O brincar é uma atividade principal do cotidiano da criança, pois proporciona-lhe o poder de tomar decisões, expressar seus sentimentos, valores e as várias linguagens e principalmente de imaginar situações rotineiras da sua vida (FRIEDMANN, 2012; KISHIMOTO, 2002; MOYLES, 2002; VYGOTSKY, 2007; WAJSKOP, 2007).

Brincar, portanto, constitui-se uma atividade imprescindível para o desenvolvimento da criança, por esse motivo é importante que as práticas docentes promovam o currículo lúdico na Educação Infantil. Desse modo, vislumbra-se que pensar em currículo é pensar sobre o que ensinar, para que ensinar, como ensinar e quando ensinar. Convém evidenciar quem são as crianças, como elas aprendem, como se desenvolvem, quais são as suas necessidades e interesses (FARIA; DIAS, 2012)

Nesse sentido, o currículo na Educação Infantil não pode estruturar um programa de conteúdos organizados e descontextualizados, mas sim um conjunto de intenções, ações e interações presentes no cotidiano da instituição. O currículo na Educação Infantil, nessa perspectiva, constitui-

se um importante aliado no trabalho docente na educação da infância, pois norteia as práticas pedagógicas. Essa perspectiva é hoje um consenso entre os estudiosos da Educação Infantil (FARIA; DIAS, 2012; KISHIMOTO, 2002; KRAMER, 1999).

É importante que os educadores considerem as crianças como seres sociais históricos, organizando um currículo na Educação Infantil, que atenda as necessidades das crianças, selecionando um conjunto de saberes, que valorizem a realidade sociocultural das crianças, de suas famílias e da comunidade em que estão inseridas, bem como um currículo que seleciona experiências que ampliem o universo cultural na perspectiva de sua formação humana, pois se considera que o processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil ainda não é o momento de escolarização e sim de interações e brincadeiras.

Conforme as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, propostas pelo Conselho Nacional de Educação, recomendam conforme a Resolução CNE/CEB nº 5/2009, Art. 3º:

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2009).

As Diretrizes Curriculares representam grandes avanços no tocante à construção de novas propostas curriculares, apontando para uma visão de criança como “centro do planejamento curricular”, como sujeito de direitos, que pensa sobre o mundo e atribui sentido a ele, a partir do que lhe é oferecido. É fundamental que as práticas pedagógicas priorizem o desenvolvimento das múltiplas linguagens das crianças, que permitam expressar-se de várias formas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A instituição educacional ¹ onde a pesquisa foi realizada tem um espaço amplo e possui uma área externa, com dois parques infantis e uma horta. Foi inaugurada em 1999 e atende cerca de 390 crianças nos turnos matutino e vespertino. As crianças de quatro e cinco anos são acolhidas pela educação infantil nos turnos matutino e vespertino.

Para este estudo selecionou-se nove sujeitos, sendo eles: um gestor; duas coordenadoras (uma coordenadora do turno matutino e outra coordenadora do turno vespertino); e seis professoras

¹ Por questões éticas, não serão identificados o nome da instituição e nem dos sujeitos entrevistados.

(três professoras do turno vespertino e três professoras do turno matutino). Os nove sujeitos entrevistados foram identificados por meio de código próprio. Assim, a primeira professora entrevistada foi identificada de PE1 (Professora Entrevistada n.1) e assim sucessivamente. Utilizou-se o mesmo critério para as coordenadoras. A primeira coordenadora investigada foi chamada de CE1 (Coordenadora Entrevistada n.1), a segunda CE2 (Coordenadora Entrevistada n.2) e o gestor investigado foi chamado de GE1 (Gestor Entrevistado n.1). A observação participante ocorreu como visita realizada na instituição escolar duas vezes na semana, conforme o Termo de Esclarecimento e Consentimento.

Nas entrevistas, manteve-se o foco no conhecimento e na experiência dos nove sujeitos sobre o objeto desta pesquisa. As perguntas norteadoras procuram investigar sobre a importância do brincar como eixo dinamizador do currículo para o desenvolvimento da criança de 04 a 05 anos da educação infantil e sobre a maneira como as crianças brincam na instituição investigada.

Ao serem indagados sobre a importância do brincar como eixo dinamizador do currículo para o desenvolvimento da criança de 04 a 05 anos da educação infantil, os nove sujeitos responderam que o brincar desenvolve a imaginação, a interação, é uma atividade nata da criança de todo mundo e desenvolve a criança, entretanto a resposta que mais se aproximou do questionamento proposto foi da CE1. Ao relatar a sua opinião, a coordenadora ressaltou: “O currículo da escola deve estar voltado para o brincar, pois através dele, as crianças irão se desenvolver integralmente” (Coordenadora entrevistada n. 1).

Perguntou-se às coordenadoras e professoras sobre a maneira como as crianças brincam na instituição. Todas as professoras consideram o brincar valioso, e que tem lugar nas atividades de planejamento, principalmente as sextas feiras, porém durante as entrevistas, verificou-se que as professoras indicam implicitamente que o material lúdico disponível na instituição não é suficiente, os brinquedos são velhos e inadequados. Se a criança desejar brincar com um brinquedo diferente, terá de trazer de casa, pois a escola não lhe oferece os brinquedos necessários.

As coordenadoras entrevistadas questionam quanto ao fato das professoras oportunizarem nas práticas pedagógicas um currículo lúdico, uma vez que promova condições para que as crianças se desenvolvam integralmente. A CE1 afirma: “apesar das barreiras no sentido de se entender a educação infantil não como uma preparação para a alfabetização, o brincar perpassa todas as atividades que são planejadas na escola” (Coordenadora entrevistada n. 1).

Observa-se que, durante as entrevistas realizadas com as coordenadoras, as orientações e acompanhamento estão sendo realizados, entretanto observou-se conforme a análise dos dados

que das seis professoras entrevistadas, quatro professoras não seguem a rotina pré-estabelecida e não proporcionam momentos lúdicos na proposta curricular (planejamento), para que o brincar apresente-se como eixo dinamizador do currículo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa contribuiu para disseminar reflexões acerca da importância do currículo lúdico que privilegia as interações e as brincadeiras no cotidiano das práticas pedagógicas da pré-escola da instituição educativa pública de São Luís.

De acordo com a análise dos dados, constatou-se, que os nove sujeitos entrevistados (seis professoras, duas coordenadoras e um gestor) afirmaram que o brincar é importante para o desenvolvimento integral das crianças, entretanto, observou-se que a instituição investigada possui uma proposta pedagógica que atende parcialmente aos documentos curriculares nacionais, com caráter mandatório, a exemplo a DCNEI (2009), isto é o brincar precisa ser mais bem contemplado na proposta pedagógica da instituição educativa.

Verificou-se também, que as professoras demonstraram insatisfação com relação à falta de brinquedos na sala de atividade, afirmando que eles estão velhos e precários, e que quando as crianças precisam utilizar um brinquedo diferente, elas precisam trazer de casa, ou as professoras precisam comprá-los, pois os que existem na instituição foram doados ou comprados por elas.

Por fim, é preciso que os profissionais desta instituição educativa, não percam de vista na práxis pedagógica o currículo lúdico, e que promovam diariamente atividades criativas e alegres, pois as interações e as brincadeiras no currículo da educação infantil desenvolvem integralmente as crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/CNE, 2009.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF: Senado Federal, 1990.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: MEC, 23 dez. 1996.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1, de 7 de abril de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial da União**, Brasília, 13 abr. 1999.

FARIA, Vitoria Líbia Barreto de; DIAS, Fatima Regina Teixeira de Salles. **Currículo na educação infantil: diálogos com os demais elementos da proposta pedagógica**. São Paulo: Scipione, 2012.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2012.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.

KRAMER, Sonia (Org.). **Com a pré-escola na mão: uma alternativa curricular para a educação infantil**. 9. ed. São Paulo: Ática, 1999. Série: Educação em Ação.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Tradução de Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.

QUINTANA, Mario. **Para viver com poesia**. 3. reimp. São Paulo: Globo, 2007.

SÃO LUÍS. **Projeto político pedagógico**. São Luís, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007.